

JARDIM DE PIRANHAS/RN E A CONTRUÇÃO DO TERRITÓRIO

I. R. B. Azevêdo¹ e M. L. M. Galvão²
E-mail: igorrasesc@gmail.com¹; luiza.galvao@ifrn.edu.br²

RESUMO

Considerando o pensar geográfico sobre cidade e memória na perspectiva da compreensão do território urbano, o estudo busca compreender a produção e os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais da formação territorial de Jardim de Piranhas/RN, compreendendo o período que corresponde ao seu estabelecimento como cidade na segunda metade do

século XX, a fim de caracterizar uma territorialidade ainda expressa em sua estrutura urbana recente. A pesquisa, em seu estágio atual, ainda se encontra em andamento. No entanto, os dados e discussões levantados e abordados em trabalhos já realizados, não são de caráter conclusivo e ainda não atingem todos os resultados planejados.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim de Piranhas/RN, território, memória.

JARDIM DE PIRANHAS/RN AND THE TERRITORY'S CONSTRUCTION

ABSTRACT

Considering the geographical thinking about city and memory from the perspective of understanding the urban territory, the study seeks to understand the production and socioeconomic factors, political and cultural training territorial Jardim de Piranhas/RN, comprising the period that corresponds to its establishment as a city in the second half of the

twentieth century, in order to characterize a territory still expressed in its urban structure recently. The survey, in its current stage, is still in progress. However, the data and arguments raised and addressed in previous work, are not conclusive character and still not reach all the planned results.

KEYWORDS: Jardim de Piranhas/RN, territory, memory.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o pensar geográfico sobre cidade e memória na perspectiva da compreensão do território urbano, o estudo busca compreender a produção e os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais da formação territorial de Jardim de Piranhas/RN, compreendendo o período que corresponde ao seu estabelecimento como cidade na segunda metade do século XX, a fim de caracterizar uma territorialidade ainda expressa em sua estrutura urbana recente.

O atual projeto é resultado da continuidade dos estudos, outrora realizados pelo autor, sobre a cidade no viés da geografia histórica, com o enfoque memorialístico, tendo como campo empírico Ceará Mirim/RN. Este alicerce teórico possibilitou as primeiras discussões realizadas.

A pesquisa, em seu estágio atual, ainda se encontra em andamento. No entanto, os dados e discussões levantados e abordados em trabalhos já realizados, não são de caráter conclusivo e ainda não atingem todos os resultados planejados. Ao prosseguir serão aprofundadas as discussões conceituais que contemplam o aparato teórico da pesquisa, através de uma revisão bibliográfica. Será realizado, também, um trabalho de campo, para que sejam levantados os dados requeridos e realizar entrevistas, tendo em vista que se trata de um trabalho com enfoque memorialístico. Buscando, dessa forma, resgatar a memória da cidade e contribuindo para a melhor compreensão territorial da cidade de Jardim de Piranhas/RN.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é norteada pela compreensão conceitual do território e da territorialidade como fundamentos para análise dos processos de formação e expansão urbana. Nesse sentido, o recorte temporal delimitado (segunda metade do séc. XX) representa um celeiro de transformações no território urbano de Jardim de Piranhas.

É nesse conjunto que ANDRADE (2004) sugere que “deve-se ligar a idéia de território à idéia de poder, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas [...]”.

Partindo desse pressuposto, MORAIS (2000) afirma que “todo território tem uma história que explica sua conformação e sua estrutura atual”, já que as relações de poder também são expressas pela arquitetura e forma urbana desse.

Portanto, o território urbano é moldado segundo as relações de poder estabelecidas historicamente pela sociedade ali instalada, o que demonstra o surgimento de uma territorialidade definida por SACK (1986) como “expressão geográfica de poder. [...] meio pelo qual o espaço e a sociedade são inter-relacionados”.

Com isso, verifica-se que as características do território urbano são construídas socialmente por intermédio de agentes que delimitarão sua apropriação, forma e uso. Desse

modo, é de extrema importância o entendimento desse processo histórico para uma reflexão acerca das transformações e mutações do território e suas territorialidades na formação das sociedades urbanas. Nesse caso, na formação da sociedade urbana de Jardim de Piranhas-RN.

A escolha do município como referencial empírico da pesquisa foi propiciada porque, além das possibilidades de acesso às fontes e documentos, há viabilidade logística e financeira para o desenvolvimento da pesquisa.

Para a realização dos estudos, adotaremos alguns procedimentos teórico-metodológicos, como a pesquisa bibliográfica, análise documental, observação in loco, notas de campo, coleta e produção de fotografias e de mapas, bem como aplicação de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa bibliográfica significa:

[...] para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa [...] afinar suas perspectivas teóricas, processar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções [...] (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 112).

Conforme tem sido ressaltado, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental deve se apropriar de outros recursos, visto que em sua maioria, todas as “[...] fontes não existem ainda sob a forma de textos escritos, mas devem tornar-se os textos que você inserirá na tese à guisa de documentos: dados estatísticos, transcrições de entrevistas [...]” (ECO, 2005, p. 95).

Quanto à análise documental, esta desempenhará uma função privilegiada no processo de construção da pesquisa, pois o estudo do objeto está intimamente relacionado às leis, normas, decretos, portarias, entre outros que configuraram o município de Jardim de Piranhas/RN e sua territorialidade. “São considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano. [...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Documentos como o livro de tombo da Paróquia, registros cartoriais, entre outros, serão dados relevantes no processo de coleta e de análise dos dados.

Ainda como parte dos procedimentos da pesquisa, aplicaremos também entrevistas semiestruturadas, cujos sujeitos serão definidos no processo de desenvolvimento da investigação. Esse tipo de procedimento possibilita “[...] um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, de suas crenças, de seus valores” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 189). A nossa relação afetiva com o município e estudos voltados às particularidades de Jardim de Piranhas/RN, como Azevedo (2004; 2006), dão conta de que há pessoas como professores e contadores de histórias que poderão contribuir com a nossa pesquisa.

Quanto às observações como procedimentos de pesquisa, estas nos permitirão identificar aspectos que caracterizaram o território urbano em Jardim de Piranhas, além de contribuir para o confronto analítico de alguns dados com aqueles coletados nas entrevistas, levantados na revisão bibliográfica e na análise dos documentos. Segundo Rudio (1986), a observação tanto pode ser assistemática – principalmente no que se refere ao período de exploração dos estudos – quanto sistemática, “[...] chamada também de ‘planejada, estruturada ou controlada’ – é a que se realiza

em condições controladas para se responder a propósitos [...] requer planejamento e necessita de operações específicas para o seu desenvolvimento” (RUDIO, 1986, p. 44). As notas de campo, por sua vez, complementam o procedimento de observação, colaborando com a sistematização do que é observado e contribuindo também para esclarecer algumas dúvidas suscitadas durante a realização e análise das entrevistas.

“As fotografias como procedimentos de pesquisa podem ser classificadas em duas categorias: as que foram feitas por outras pessoas e aquelas que o investigador produziu” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 184). Assim, tanto as fotos produzidas por nós durante a pesquisa quanto aquelas coletadas em livros, documentos e arquivos serão referenciadas no corpo textual do relatório de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUÇÕES

Jardim de Piranhas/RN está situado na mesorregião do oeste potiguar e na microrregião do Seridó, há 315 km da capital do estado. É banhada pelo Rio Piranhas-Açu. Possui uma área de 330 km² e população segundo o Senso 2010 do IBGE de 13.506 habitantes, colocando o município entre aqueles intitulados de pequenos municípios, visto que segundo Silva (1999), entre os estados que compõem a região Nordeste, os municípios do Rio Grande do Norte são os que possuem os menores percentuais populacionais, posto que 86,2% destes são compostos com até 20 mil habitantes.

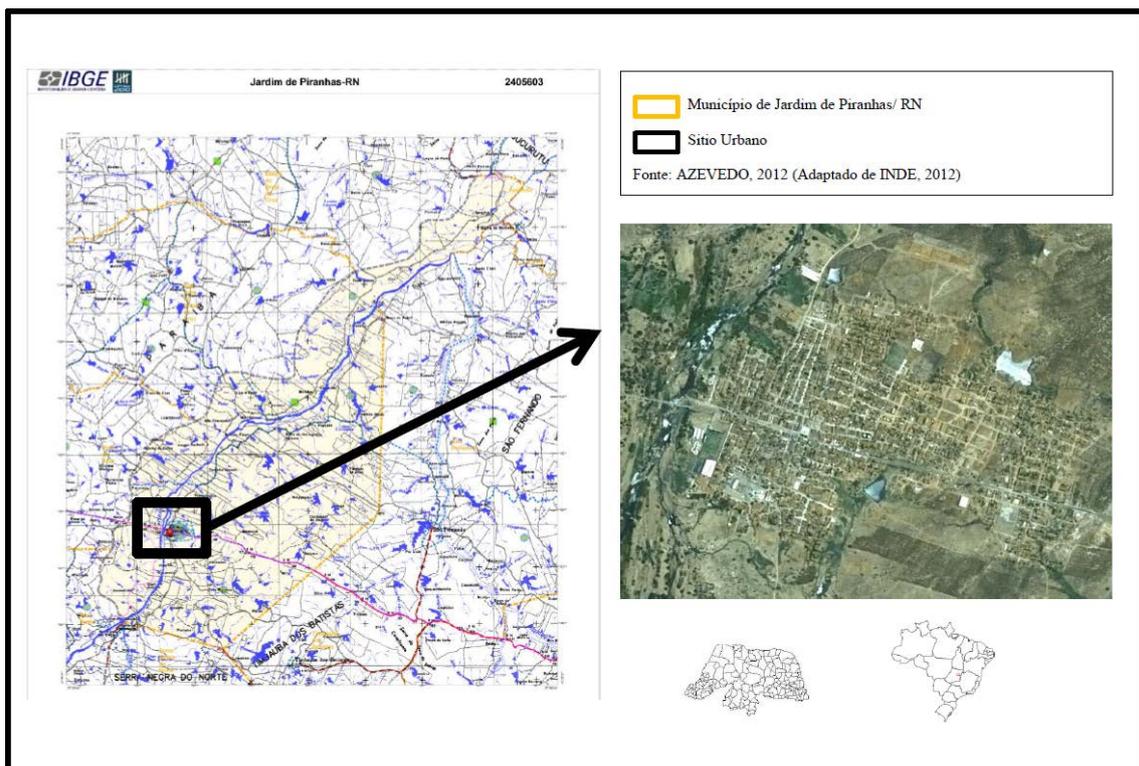


Figura 01: município de Jardim de Piranhas, com destaque para o sítio urbano.

O território da cidade de Jardim de Piranhas-RN possui em sua gênese características que evidenciam uma formação territorial marcada pelo domínio de agentes políticos, econômicos e religiosos que denotam uma riqueza de informações quanto ao seu uso e forma.

Como em toda região do Seridó Potiguar a história de Jardim de Piranhas-RN está intimamente ligada às crenças, notadamente as de cunho religioso, bem como às lendas que atravessam gerações. Assim, o marco da cidade data de 1710 com a construção da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, atualmente conhecida como igreja matriz. Nessa perspectiva, Araújo, Sales e Macário (1994) afirmam que o marco da colonização naquele município ocorreu no século XVIII. “A primeira proprietária de terrenos na área que hoje constitui o município era Margarida Cardoso, que os doou para a construção de uma capela erigida sob a invocação de Nossa Senhora dos Aflitos” (ARAÚJO; SALES; MACÁRIO, 1994, p. 11).

O povoado foi crescendo às margens da capela, que crescia concomitantemente a essas transformações e também ganhava corpo. Este fato evidencia as características de um território, que a partir de sua construção primeira – aja visto que o território se constrói e se reconstrói no espaço e no tempo - consolida-se eclesiástico.

Foi a pecuária que alicerçou a ocupação humana no Seridó, propiciando, além do salto quantitativo em relação ao povoamento, o fortalecimento econômico da região como um todo. “Devido à natureza de terrenos férteis, permitindo lavoura e pecuária, o povoado foi transformado em Distrito de Paz pela Lei nº 435, de 9 de abril de 1859.” (ARAÚJO; SALES; MACÁRIO, 1994, p. 11).

Somente no século XX, com o cultivo do algodão – o ouro branco – que o território de Jardim de Piranhas-RN consolida-se de fato, em “[...] 1936 passou a ser Distrito de Caicó, situação em que permaneceu até 1948, quando a Lei nº 146, de 23 de dezembro daquele ano, criou o município. Sua instalação ocorreu no dia 1º de janeiro de 1949.” (ARAÚJO; SALES; MACÁRIO, 1994, p. 11)



Figura 2: a rua Amaro Cavalcanti em 1957, o core da cidade de Jardim de Piranhas/RN.



Antigo sobrado, construído em 1826 pelo Cel. Florêncio da Fonseca Cavalcante (pai do Cel. João Florêncio). No início deste século, era o hotel da cidade e também o lugar onde a população se abastecia de produtos alimentícios, leite, queijo e peixe. Localiza-se na Rua Amaro Cavalcanti, estando em péssimo estado de conservação

Figura 3: destaque para o antigo sobrado, na Rua Amaro Cavalcanti.

Foi com a chegada dos primeiros teares, em meados da metade do século XX, e, conseqüentemente, com a instalação da indústria têxtil na cidade¹, gerando uma maior dinâmica econômica e espacial na qual o território foi se modificando expressivamente, o qual se tornou reconhecível na prática social, em termos de uso e de forma, apresentando características territorialmente urbanas.

Azevedo (2004) reflete que apesar de hoje se caracterizar predominantemente como um município urbano, os hábitos e os costumes da vida no campo ainda são vivenciados em Jardim de Piranhas/RN. A partir da segunda metade dos anos de 1980 o parque têxtil foi se instalando com mais amplitude no território urbano, provocando um crescente êxodo do campo para a cidade. Segundo o autor,

[...] o último censo do ano 2000 (IBGE), tem uma população composta por 11.991 habitantes e, tal como em muitos outros 75% vivem no meio urbano e 25% no campo. Essa realidade já foi diferente. Conforme Araújo, Sales e Macário (1994) ressaltam, na década de 1970, havia 2.430 domicílios na zona urbana e 5.480 no campo, ou seja, 69,27% dos domicílios situavam-se no meio rural e apenas 30,73% na zona urbana. Em 1980 o total de domicílios do meio rural (4.809) ainda superava o da zona urbana (3.692). A população do município era de 8.501 habitantes, sendo 57% rural e 42% urbana (AZEVEDO, 2006, p. 91).

¹ Segundo Azevedo (2006), os primeiros teares funcionaram nas comunidades rurais, quando até os anos de 1970 a maioria da população ainda residia no campo.

Nesse contexto, a análise da dinâmica territorial urbana de Jardim de Piranhas no período em questão (segunda metade do século XX) suscita numa maior compreensão das relações históricas entre a sociedade, o território e o tempo. Tal análise efetiva uma contribuição do conhecimento geográfico no arcabouço teórico sobre a formação dos territórios. Portanto, o entendimento da geografia como uma modalidade de análise histórica dos processos formadores dos territórios é para Morais (2000) “[...] a visão da geografia humana como uma história territorial”. Isso justifica o estudo investigativo sobre a geografia histórica do território urbano em Jardim de Piranhas/RN.

Assim, busca-se aprofundar, a posteriori, os estudos a cerca da caracterização do território urbano de Jardim de Piranhas (forma e uso), conforme citado acima, em particular na segunda metade do século XX.

4 CONCLUSÃO

Como resultado da pesquisa, foi realizada apresentação oral de artigo no VII CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação), realizado em Palmas, entre os dias 19 e 21 de outubro de 2012. Além da apresentação de um segundo trabalho, no GT (Grupo de Trabalho) de Estudos Urbanos, durante o XIX Encontro Estadual de Geografia e do IV Simpósio de Ensino de Geografia, realizado em Mossoró, entre os dias 7 e 9 de novembro do ano passado.

Reafirmamos que a pesquisa, em seu estágio atual, ainda se encontra em andamento. No entanto, os dados e discussões levantados e abordados em trabalhos já realizados, não são de caráter conclusivo e ainda não atingem todos os resultados planejados.

A pesquisa visa, também, contribuir, partindo da preocupação acerca da memória do passado urbano, para a valorização daquilo que chamamos de história da cidade, a busca por uma identidade urbana, de uma explicação para a conformidade atual do traçado urbano. Dessa forma, o presente torna-se reflexo do passado que, por sua vez, não pode ser desconsiderado nos estudos sobre as cidades, seja qual for o recorte temporal escolhido.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.

ARAÚJO, Alcimar da Silva; ARAÚJO, Erivan Sales de; MEDEIROS, José Macário de. **Jardim de Piranhas ontem e hoje**. Brasília: Gráfica do Senado, 1994.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Descompasso na política educacional: a reorganização da educação rural em Jardim de Piranhas/RN (1999-2006)**. Natal, 2006, 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006b.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Traços de uma História e Laços com a Memória da Educação Rural (1970)**: um estudo do município de Jardim de Piranhas/RN, na Região do Seridó. Currais Novos, 2004. 122 f. Monografia (Especialização em Processos Educacionais) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MORAIS, Antônio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil: O território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: EDUFMG, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SACK, Robert David. **Human territoriality : Its theory and history**. Cambridge. Cambridge university press, 1986. [Tradução de páginas isoladas].